



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
Programa de Pós-Graduação em Letras
Estudos da Linguagem – Linguística Aplicada
Grupo de Pesquisa ISE – Interação Social e Etnografia



**Oficinas de trabalho com o Prof. Dr. Alan Firth (Newcastle University, Inglaterra)
UFRGS, Unisinos e PUC-Rio**

Patrocínio: CNPq (mediante Auxílio Pesquisador Visitante processo 455239/2007-0)

Apoio: PPG-Letras/UFRGS
PPG-Letras/PUC-Rio
PPG-Linguística Aplicada/Unisinos

Coordenação: Pedro M. Garcez, UFRGS (pmgarcez@pq.cnpq.br)

Pesquisador Visitante:

DR. ALAN FIRTH
Senior Lecturer in Applied Linguistics
School of Education, Communication and Language Sciences
Newcastle University
Reino Unido

Currículo em <http://www.ncl.ac.uk/ecls/staff/profile/alan.firth>

Condições para participação:

Curso Livre: matrícula na secretaria do PPG-Letras para validação de crédito de pós-graduação¹; ouvintes, consultar a coordenação pessoalmente, ou enviando mensagem para ise@ufrgs.br

Palestras: livre para a comunidade acadêmica da UFRGS; consultar PPGs nas outras IES

Seminários e sessões de análise de dados: solicitar inscrição e justificativa de interesse em mensagem para ise@ufrgs.br

Perfil de interesse:

As atividades interessam aos que desejem aprofundar conhecimentos acerca do recente estabelecimento de um campo de pesquisa identificado como “CA for SLA” (Análise da Conversa para os estudos da Aquisição de Segunda Língua), desenvolvimento de que o visitante é protagonista. Os trabalhos se dirigem também a interessados em conhecer as perspectivas da Análise da Conversa acerca da fala-em-interação social. Constituem ainda

¹ Com pagamento de taxa (conforme orientação da secretaria do PPG-Letras/UFRGS 51-3308-6699; ppglet@ufrgs.br) e apresentação de relatório de aproveitamento ao coordenador em data a determinar,

oportunidades para atualizar entendimentos acerca de concepções e fenômenos da fala-em-interação em que o pesquisador visitante tem produção de pesquisa destacada e que figuram na pauta de interesse de grupos de pesquisa em diferentes IES brasileiras.

Programação:

CURSO LIVRE (15 HORAS-AULA)²

**The social/cognitive debate and CA for SLA
O debate social/cognitivo e a Análise da Conversa para os estudos de Aquisição de Segunda Língua**

Dia 27/03/08 Quinta-feira

13:30 – 17:10 Introdução 1 – Ministrante, Prof. Pedro M. Garcez (**em português**)

Dia 28/03/08 Sexta-feira

13:30 – 17:10 Introdução 2 – Ministrante, Prof. Pedro M. Garcez (**em português**)

Dia 31/03/08 Segunda-feira

13:30 – 17:10 Aula 3 – Ministrante, Prof. Alan Firth (**em inglês**)

Dia 01/04/08 Terça-feira

13:30 – 17:10 Aula 4 – Ministrante, Prof. Alan Firth (**em inglês**)

Leitura recomendada: Schlatter, Garcez & Scaramucci (2004) e todos os artigos em *Modern Language Journal* 91(5) (Dezembro de 2007).

DEMAIS ATIVIDADES (em inglês)

Dia 02/04/08 Quarta-feira

10:00 – 12:00 Palestra para a comunidade acadêmica do Instituto de Letras/UFRGS

14:00 – 17:00 Apresentações e discussão de trabalhos do Grupo de Pesquisa ISE e convidados (a programação detalhada será anunciada oportunamente)

Dia 03/04/08 Quinta-feira

14:00 – 17:00 Apresentações e discussão de trabalhos do Grupo de Pesquisa ISE e convidados (a programação detalhada será anunciada oportunamente)

Dia 04/04/08 Sexta-feira

10:00 – 12:00 Palestra na Unisinos sobre pesquisa em dados de fala-em-interação em *call center*

² Para validação de um crédito de pós-graduação, os interessados devem se inscrever junto à secretaria do PPG-Letras/UFRGS (51-3308-6699; <ppglet@ufrgs.br>).

Dia 07/04/08 Segunda-feira

14:00 – 17:00 Oficinas de análise de dados com Grupo de Pesquisa ISE/PPE e convidados

Dia 08/04/08 Terça-feira

10:00 – 12:00 Oficinas de análise de dados com Grupo de Pesquisa ISE/PPE e convidados

14:00 – 17:00 Oficinas de análise de dados com Grupo de Pesquisa ISE/PPE e convidados e encerramento

Dia 09/04/08 Quarta-feira: Viagem para o Rio de Janeiro

Dia 10/04/08 Quinta-feira

A determinar Palestra na PUC-Rio sobre pesquisa em dados de fala-em-interação em segunda língua

Dia 11/04/08 Sexta-feira

A determinar Palestra na PUC-Rio sobre pesquisa em dados de fala-em-interação em *call center*

Apresentação:

O Prof. Alan Firth é pesquisador de reconhecida liderança nos estudos da fala-em-interação social segundo a perspectiva teórico-metodológica da Análise da Conversa Etnometodológica. Seu trabalho de doutoramento, concluído em 1991, que enfocou a fala-em-interação em negociações por telefone e fax entre exportadores de queijo dinamarqueses e importadores de diversas nacionalidades (Firth, 1991), foi relevante para a preparação de minha tese de doutorado, que examinou a fala-em-interação em negociações comerciais entre fabricantes brasileiros e importadores norte-americanos (Garcez, 1996a). Mais do que uma temática em comum, nossos trabalhos compartilhavam uma mesma perspectiva teórico-metodológica e um mesmo interesse em examinar e compreender a organização da ação humana mediante o uso da linguagem, com atenção particular para empreendimentos de fala-em-interação em situações de grande exigência comunicativa, nos quais se encontram participantes que têm como língua de interação uma segunda língua, isto é, outra que não aquela de sua socialização inicial e das suas comunidades locais. Ainda naquele período, tive oportunidade de publicar uma resenha (Garcez, 1996b) da obra organizada pelo Prof. Alan Firth sobre o discurso de negociação (Firth, 1995).

Nessa mesma época, Firth publicava um artigo (Firth, 1996) que se tornaria um marco importante para a discussão contemporânea acerca de vários temas em Linguística Aplicada ao nomear como *lingua franca* a língua de interação entre participantes que não a tinham como língua de socialização inicial e descrever como os importadores e exportadores de queijo faziam uma parte importante de suas vidas em uma língua que não era a língua de suas comunidades locais, normalizando as eventuais desconformidades entre a sua produção lingüística e qualquer ideal de produção de “nativos” da língua. Até então a Análise da Conversa Etnometodológica ocupava-se em geral com dados de fala-em-interação de falantes monolíngües de inglês norte-americano. Nesse tipo de dados, o analista e os participantes compartilhavam o pressuposto de que as competências lingüísticas de todos eram totalmente desenvolvidas, compartilhadas e estáveis. Alan Firth

e Johannes Wagner, entre outros, propuseram, em uma série de artigos seminais para o que hoje se começa a conhecer como *CA for SLA* (em especial, Firth, 1996; Wagner, 1996; Firth & Wagner, 1997), que a análise de dados de fala-em-interação em *lingua franca*, isto é, entre participantes pertencentes a comunidades lingüísticas diferentes que utilizam uma língua de contato que não a sua língua de socialização inicial, poderia revelar como os participantes desse tipo de interações alcançam a intersubjetividade com normalidade nas suas interações, a despeito de suas elocuições apresentarem colocações lexicais não-idiomáticas e outras marcas não-padrão de tipo sintático, morfológico ou fonológico. Esses artigos são hoje celebrados como marcos também por questionarem as premissas teóricas e metodológicas da pesquisa sobre interação nos estudos da Aquisição de Segunda Língua, tendo deflagrado um debate e um movimento que hoje se configura em novo campo de estudos, nomeado por ora como *CA for SLA* (“Análise da Conversa Etnometodológica para os estudos da Aquisição de Segunda Língua”, ver Markee & Kasper, 2004)³.

Desde o final da década de 1990, minha colega Margarete Schlatter e eu vimos acompanhando sistematicamente esses desenvolvimentos em uma série de disciplinas⁴ no PPG-Letras/UFRGS. Desde então, discutimos com alunos e orientandos os textos desse debate vigoroso que se desenrolou entre alguns poucos analistas da conversa, quase todos europeus, interessados em fala-em-interação em segunda língua, e os estudiosos da área de Aquisição de Segunda Língua interessados em questões de interação e associados à assim chamada “Hipótese Interacionista” nos estudos de Aquisição de Segunda Língua.⁵ Durante esse período também os interesses pela discussão passaram a ser disseminados e compartilhados entre os integrantes dos Grupos de Pesquisa “Interação Social e Etnografia” (ISE), por mim liderado, e “Programa de Português para Estrangeiros” (PPE), liderado pela Profa. Margarete Schlatter.

Em 2007/1, na disciplina do PPG-Letras/UFRGS “Seminários de Linguagem no Contexto Social: aprendizagem e fala-em-interação social”, tivemos a oportunidade de reunir mestrandos e doutorandos interessados na discussão contemporânea das questões que surgiam incipientemente no debate que Alan Firth e seus colegas promoveram a partir de meados da década de 1990. Nessa disciplina, por exemplo, examinamos e discutimos o texto de Firth e Wagner (2008), publicado no número especial do periódico *Modern Language Journal* dedicado a “celebrar o décimo aniversário da publicação do artigo de Firth e Wagner (1997) sobre a necessidade de reconceituação da pesquisa em aquisição de segunda língua a fim de reconhecer os fatores sociais e cognitivos na ASL. Nesse número, o artigo original de 1997 também se encontra reproduzido, e diversos lingüistas aplicados discutem o impacto que as idéias apresentadas em Firth e Wagner (1997) tiveram na área no decorrer dos últimos dez anos em termos de construção e refinamento das teorias e construtos em ASL, a pesquisa empírica e a *praxis* em língua estrangeira”⁶ (ver Magnan, 2007 e Lafford, 2007).

³ A recente transferência do pesquisador visitante da Universidade de Aalborg, Dinamarca, para a Universidade de Newcastle, Inglaterra, deve potencializar essa discussão, dado que o pesquisador se encontra agora em uma comunidade acadêmica em que há muitos grupos de pesquisa em Análise da Conversa Etnometodológica e passa a atuar em uma IES que reúne estudos da linguagem e da educação uma mesma unidade acadêmica com forte vínculo com os estudos em Lingüística Aplicada.

⁴ “Leituras dirigidas: O debate acerca da noção de interação nos estudos de aquisição de L2”, em 1999/2; “Leituras dirigidas: A noção de interação nos estudos de aquisição de L2”, em 2003/2; “Leituras dirigidas: A noção de interação em debate”, em 2005/2.

⁵ Relatos desse debate figuram em Garcez (2002) e, mais diretamente, em Gibk (2002) e Schlatter, Garcez e Scaramucci (2004).

⁶ [will celebrate the tenth anniversary of the appearance of the Firth and Wagner (1997) article on the need to reconceptualize second language acquisition research in order to acknowledge both social and cognitive factors in SLA (see *Modern Language Journal* 1997, 81, 3). In this volume, the original article will be reprinted and invited scholars will respond to the impact that the ideas discussed in Firth & Wagner (1997)

No incipiente campo da *CA for SLA*, a discussão deflagrada pelos analistas da conversa europeus influenciados pelos artigos seminais de Alan Firth e Johannes Wagner (em especial, Firth, 1996; Wagner, 1996; Firth & Wagner, 1997, 1998) sobre dados de fala-em-interação em *lingua franca* aponta para a possibilidade de observar como “os participantes podem aprender e utilizar recursos conhecidos (e também não-padrão) à medida que os recursos vão se tornando conhecidos-em-comum no próprio transcorrer da fala” (Firth, 1996, p. 247; ênfase no original)⁷. No âmbito do Grupo de Pesquisa Interação Social e Etnografia (ISE), queremos discutir com o o Prof. Alan Firth nossa visão de que dados de fala-em-interação de sala de aula de língua estrangeira constituem um lugar similar aos contextos de fala-em-interação em *lingua franca*. Quando estamos interessados em estudar como os participantes aprendem na sala de aula língua estrangeira, podemos observar quais são as práticas empregadas por eles para manter a intersubjetividade e a inteligibilidade das descrições/ações que realizam com os recursos lingüísticos (junto com outros não lingüísticos) disponíveis, talvez não compartilhados e nem estáveis, e como isso pode constituir a aprendizagem de língua e de outros saberes: os métodos mediante os quais os participantes se orientam para ocasiões emergentes de mudança na inteligibilidade e *accountability* desses recursos. Atualmente, cabe também registrar, há divergências entre os pesquisadores da fala-em-interação quanto à possibilidade de se estudar a cognição na fala-em-interação e quanto à própria definição de cognição, em termos de diferentes posicionamentos ontológicos e epistemológicos [cf. contribuições em te Molder & Potter (2005), van Dijk (2006) e, no âmbito da *CA for SLA*, as contribuições em Markee & Kasper (2004), Magnan (2007) e Lafford (2007)]. Também nessa discussão, a obra do pesquisador visitante recebe atenção.

As atividades programadas para a visita do Prof. Alan Firth, portanto, constituem oportunidade de interlocução intensa e direta com um pesquisador central para todos essas discussões contemporâneas. Conforme o cronograma detalhado acima, a primeira parte do programa de atividades será devotada ao propósito de aprofundar o conhecimento acerca do recente estabelecimento de um campo de pesquisa identificado como “*CA for SLA*” (Análise da Conversa para os estudos da Aquisição de Segunda Língua). Para tanto, será oferecido um curso livre de 15 h/a no PPG-Letras/UFRGS. Os dois primeiros encontros ocorrerão na semana anterior à chegada do Prof. Alan Firth e servirão de introdução ao debate de que tem sido protagonista desde meados dos anos 1990. O pesquisador visitante ministrará as duas seções finais. Essa organização permitirá que aqueles participantes do curso menos familiarizados com o debate da última década tenham a oportunidade de introdução ou revisão. Ao mesmo tempo, permite que o visitante possa iniciar já de um patamar intermediário. Assim, poderemos aproveitar eficientemente o tempo do visitante, que poderá avançar rapidamente para as questões de discussão contemporânea, que interessam aos participantes das demais atividades. O pesquisador visitante deverá ainda proferir palestra à comunidade de estudiosos da linguagem no âmbito do Instituto de Letras da UFRGS.

Nos dias seguintes de sua estada em Porto Alegre, o visitante participará de sessões conjuntas de análise de dados, de seus projetos e dos projetos dos integrantes dos nossos grupos de pesquisa. Essas sessões serão organizadas em dois gêneros distintos. Primeiramente, trabalhos em andamento serão apresentados para discussão pública com o visitante, de modo que ele possa conhecer nossos interesses, procedimentos e dificuldades.

have had on the profession over the last ten years. Issues addressed in this first volume will include the effect those ideas have had on the construction/refinement of SLA theories and constructs, empirical research and foreign language praxis. <http://www.hum.aau.dk/~firth/F&W.htm>, acesso em 16/11/2007.

⁷ ... participants can learn and use known (and also nonstandard) resources as they become known-in-common during the talk itself.

Em um segundo momento, haverá sessões de análise de dados de registro audiovisual e transcrição de fala-em-interação selecionados pelo visitante e por nós.

Além disso, o visitante cumprirá atividades no PPG-Linguística Aplicada/Unisinos e PPG-Letras/PUC-Rio. Nas duas instituições, proferirá palestra sobre estudos de fala-em-interação em atendimento telefônico do tipo *call center*. Na PUC-Rio, fará também uma palestra tratando dos temas discutido acima, buscando integrar interesses de pesquisadores atuantes naquele programa tanto na área de estudos da fala-em-interação social como na área de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras e que colaboram em outras instâncias com os pesquisadores sociolinguistas interacionais do mesmo PPG.

A visita do Prof. Alan Firth deverá, portanto, reverter em aprofundamento do conhecimento acerca do recente estabelecimento de um campo de pesquisa identificado como “*CA for SLA*” (Análise da Conversa para os estudos da Aquisição de Segunda Língua), desenvolvimento de que o visitante é protagonista, sobretudo pelas atividades programadas para realização na UFRGS, atualizando e disseminando assim o conhecimento acerca de fenômenos da fala-em-interação em que o pesquisador visitante tem produção de pesquisa destacada e que figuram na pauta de interesse de grupos de pesquisa nessas diferentes IES brasileiras. Com isso, espera-se gerar sinergia entre diversos grupos de pesquisa que se ocupam de fenômenos da organização da fala-em-interação social sob influência da perspectiva teórico-metodológica da Análise da Conversa Etnometodológica e ainda apresentar e divulgar estudos da fala-em-interação social segundo a perspectiva da Análise da Conversa Etnometodológica à comunidade de estudos da linguagem nas IES brasileiras anfitriãs.

Referência bibliográficas:

- Firth, A. (1991). *Discourse at work: Negotiating by telex, fax and 'phone*. Tese de doutorado. Aalborg, Dinamarca, Aalborg University.
- Firth, A. (Org.). (1995). *The discourse of negotiation: Studies of language in the workplace*. Oxford: Pergamon.
- Firth, A. (1996). The discursive accomplishment of normality: On *lingua franca* English and conversation analysis. *Journal of Pragmatics*, 26, 237-259.
- Firth, A., & Wagner, J. (1997). On discourse, communication, and (some) fundamental concepts in SLA research. *Modern Language Journal*, 81(3), 285-259.
- Firth, A., & Wagner, J. (1998). SLA property: No trespassing! *Modern Language Journal*, 82(1), 91-94.
- Firth, A. & Wagner, J. (2007). Second/foreign language learning as a social accomplishment: Elaborations on a reconceptualized SLA. *Modern Language Journal*, 91(5), 800-819.
- Garcez, P. M. (1996a). *Brazilian manufacturers and U.S. importers doing business: The co-construction of arguing sequences in negotiation*. Tese de doutorado. Filadélfia: Universidade da Pensilvânia.
- Garcez, P. M. (1996b). [Resenha de *The discourse of negotiation: Studies of language in the workplace* (Discurso de negociação: Estudos sobre a linguagem em locais de trabalho)]. *Language in Society*, 25(3), 463-468.
- Garcez, P. M. (2002). Transcrição como teoria: a identificação dos falantes como atividade analítica plena. In L. P. da Moita-Lopes & L. C. Bastos (Orgs.), *Identidades: recortes inter- e multidisciplinares* (pp. 83-95). Campinas, SP: Mercado de Letras.
- Gibk, C. K. S. (2002). *O papel da negociação de significado na aquisição de língua estrangeira*. Dissertação de mestrado. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Letras em Letras, UFRGS.

- Lafford, B. A. (2007). Second Language Acquisition reconceptualized? The impact of Firth and Wagner (1997). *Modern Language Journal*, 91(5), 735-756.
- Magnan, S. S. (2007). Presenting the focus issue. *Modern Language Journal*, 91(5), 733-734.
- Markee, N. & Kasper, G. (2004). Classroom talks: An introduction. *The Modern Language Journal*, 88(4), 491-500.
- Mondada, L., & Pekarek-Doehler, S. (2004). Second language acquisition as situated practice: Task accomplishment in the French second language classroom. *The Modern Language Journal*, 88(4), 501-518.
- Schlatter, M., Garcez, P. M., & Scaramucci, M. V. R. (2004). O papel da interação na pesquisa sobre aquisição e uso de língua estrangeira: implicações para o ensino e para a avaliação. *Letras de Hoje (PUCRS)*, 139(3), 345-378.
- te Molder, H. & Potter, J. (Orgs.) (2005). *Conversation and cognition*. Cambridge: Cambridge University Press.
- van Dijk, T. A. (Org.). (2006). Discourse, interaction and cognition. Número temático. *Discourse Studies*, 8(1): 5-203.
- Wagner, J. (1996). Foreign language acquisition through interaction – A critical review of research on conversational adjustments. *Journal of Pragmatics*, 26, 215-235.